

MODOS DE VIDA DE FAMÍLIAS RIBERINHAS E REPERCUSSÕES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Erlyson Cássio Santos Silva¹; Jacira Nunes Carvalho²; Thais Cristina Flexa Souza³

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutora em Enfermagem, UFPA;

³Graduação, UFPA

erlyson1@hotmail.com

Introdução: São chamados ribeirinhos os aglomerados de pequenos povoados e/ou comunidades que se situam as margens dos rios. Essas pessoas cunham seus costumes, valores e saberes, através do modo de viver na terra, na mata e nos rios. A vida característica na ilha juntamente com a presença dos rios, forma um modo de se viver, se diferenciando da vida das populações do meio urbano, é o que atribui significado ao termo ribeirinho, e não somente ao fato de se morar nas margens do rio¹. A Ilha do Combu é um arquipélago, está localizado a 1,5 Km ao sul da cidade de Belém, o acesso à ilha se dá por meio de barcos que demoram cerca de 20 a 30 minutos. A ilha é banhada pelo rio Guamá, e é entrecortada pelos igarapés do Combu, Piriquitaquara e outros. Realizar estudos com populações tradicionais fortalece o que é preconizado na Política Nacional de Promoção à Saúde tem a proposta de realizar mudanças no trabalho em saúde, com intuito de promover a saúde e a qualidade de vida². **Objetivos:** Descrever como as famílias ribeirinhas experienciam os fatores relacionados à vivência na ilha e a promoção da saúde de seus membros. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado na ilha do Combu, Belém-Pará. Utilizou-se como referencial teórico metodológico, o método Photovoice, que é uma estratégia metodológica que promove a participação dos indivíduos, na qual estes documentam sua realidade e posteriormente narram suas percepções e refletem sobre a realidade a que estão expostos³. A amostra foi constituída de 5 famílias residentes do igarapé Piriquitaquara, que são regularmente cadastradas na Estratégia de Saúde da Família Local. Utilizaram-se aparelhos celulares dos próprios participantes para fazer as fotografias, os sujeitos pesquisados foram orientados a registrar situações do cotidiano de suas vidas. Em outra visita à ilha, as fotos foram recolhidas pelo pesquisador e as fotos foram selecionadas de acordo com situações específicas vivenciadas e fotografadas. No primeiro momento ocorreu a participação dos informantes na realização da tarefa de fotografar o cotidiano de suas vidas. No segundo momento, o pesquisador levou as fotos para que os informantes discutissem sobre elas e das falas foram abstraídas as categorias que deram corpo ao resultado. Os dados foram analisados à luz da análise temática⁴. Os cuidados éticos junto aos membros da família envolvidos no estudo foram respeitados em todo transcurso do estudo, pautando-se na Resolução 466/2012. **Resultados e Discussão:** Após análise dos dados emergiram 5 categorias: Vivendo na ilha com tranquilidade e sem medo: Durante as idas a ilha foi notável a calma do local e a tranquilidade de quem ali mora, sem maiores preocupações. Aproveitando da ilha os recursos naturais: Esta população troca energia com a natureza, e dela retira o sustento para si e sua família. As trilhas são suas ruas e nelas transitam com tranquilidade em busca de frutos e caça de pequenos animais. Os rios são suas avenidas e deles também retiram alimentos para si e para venda nos mercados em Belém. Necessitando na ilha de melhores recursos de saúde e educação: As famílias entrevistadas reclamam dos serviços de saúde e educação, ambos prioritários para a melhoria da qualidade de vida. Cuidando do ambiente e a preocupação com o lixo: Como não existe coleta de lixo por parte da prefeitura, a forma que os moradores encontraram para colaborar com o ambiente foi a queima do lixo, mesmo sabendo que

não é o certo a ser feito, mas é a única saída para evitar o acúmulo de resíduos sólidos jogados nos rios e igarapés. Reutilizando materiais e cuidando da ilha: Os moradores demonstram preocupação com a ilha e por isso reutilizam materiais, realizam o reflorestamento com plantas nativas, não promovem desmatamento e assim evitam o deterioramento do solo. Viver as margens dos rios permite tranquilidade e sossego aos moradores da ilha que não encontrariam na cidade, não possuem os problemas urbanos e podem usufruir da vida mais próxima da natureza. A natureza é a base do trabalho dos ribeirinhos, pois podem aproveitar da pesca de peixes para o seu sustento e de outros alimentos que a mesma pode produzir. Para ele o trabalho e alimentação são interligados, uma vez que além do sustento pode se aproveitar o que a natureza produz para comercializar na cidade e assim conseguir uma fonte de renda. Mesmo dispondo de condições para viver sem maiores problemas, os ribeirinhos necessitam de melhores condições de vida, uma vez que é notável a falta ou pouco acesso de serviços de saúde, energia elétrica e educação de qualidade¹. É um desafio assegurar à população o acesso aos serviços básicos de saúde, nesse contexto, a comunidade ribeirinha está mais exposta aos riscos de saúde, dado que o nível socioeconômico é de baixo nível, as habitações são precárias e devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Logo, é necessário entender que a falha na educação dessas pessoas vai influenciar nos aspectos relacionados à saúde, no modo de viver, entre outras situações. A queima do lixo é um fator que pode causar uma série de problemas a saúde dos moradores do local, devido a liberação de componentes químicos que causam contaminação⁵. **Conclusão:** Nas categorias emergentes, os nativos apontaram que morar na ilha traz tranquilidade e vivem sem medo, aproveitam os recursos naturais existentes e utilizam estes para sua subsistência e comércio. Por outro lado, sabem que há uma precariedade nos serviços de educação e saúde. É importante ressaltar que os habitantes da Ilha do Combú se preocupam com o ambiente em que vivem, tentam preservar o espaço como podem, pois a ilha representa além de uma herança cultural, é vista também como forma de sobrevivência. O registro feito pelos moradores da ilha por meio das fotografias mostrou-se uma fonte de informações e riquezas na construção de informações acerca do modo de viver na ilha, uma vez que estudos de saúde em populações tradicionais amazônicas ainda são escassos.

Descritores: Família, População Ribeirinha, Promoção da Saúde.

Referências:

1. Oliveira JBS. Os ribeirinhos da Amazônia: das práticas em curso à educação escolar. UNISAL, Americana, ano XVII, 32: 73-95. Jan./jun. 2015.
2. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Promoção da Saúde: PNAPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 Brasília: Ministério da Saúde, 2014
3. Wang C, Burris MA. Photovoice: concept, methodology, and use for participatory need s assssment. Health Educ Behav. 1997 Jun;24(3):369-87.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.
5. Silva PCC et al. Organização do cuidado à saúde nas populações ribeirinhas: experiência de uma Unidade Básica de Saúde Fluvial. Belo Horizonte. 2013.